

Comportamento recente do rendimento do trabalho

Gráfico 1 – Taxa de desemprego e rendimento real

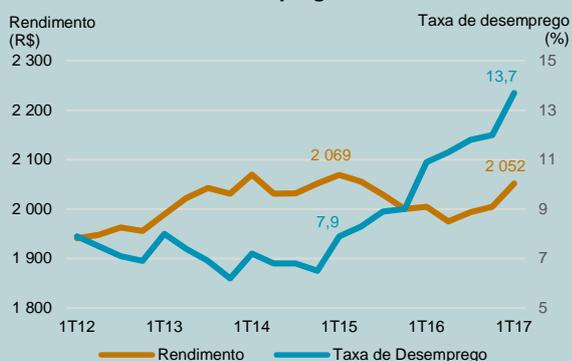


Gráfico 2 – Fluxo de indivíduos: entrada e saída da PO (% da PO)

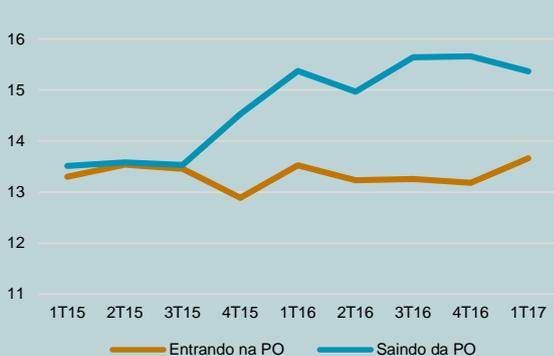


Gráfico 3 – Contribuição acumulada da mudança dos fluxos da PO sobre os salários (p.p.)



O recente processo de distensão no mercado de trabalho tem se caracterizado por aumento significativo da taxa de desemprego (TD), mas com relativa preservação dos rendimentos. De acordo com a PNAD Contínua, em março de 2017¹, a TD atingiu 13,7% - 5,8 p.p. acima da taxa assinalada em março de 2015 -, e os rendimentos do trabalho, R\$2,1 mil, recuando, em termos reais, 0,8% no mesmo período². Nesse cenário, o objetivo deste *boxe* é identificar alguns fatores que possam ter influenciado a evolução recente dos salários³.

O comportamento dos rendimentos do trabalho é influenciado pelos fluxos de admissões e desligamentos. Utilizando-se a técnica de emparelhamento⁴ com os dados da PNAD Contínua é possível estimar o impacto desses fluxos de trabalhadores (entrando e saindo da População Ocupada – PO) sobre o rendimento médio. O Gráfico 2 mostra que os desligamentos têm superado as admissões desde o primeiro trimestre de 2015, com a diferença ampliando-se, principalmente, pela expansão dos desligamentos (há alguma redução na margem).

Para mensurar o impacto sobre os salários, utilizando-se como referência o primeiro trimestre de 2015, calculou-se a contribuição acumulada do aumento dos fluxos de indivíduos entrando e saindo da PO para a variação dos salários (Gráfico 3). Dado que admitidos e desligados têm rendimentos inferiores aos dos que permanecem ocupados⁵, é possível estimar a contribuição desses segmentos para a variação do rendimento médio no período. Observe que a saída de ocupados contribui para elevar o rendimento médio enquanto novos entrantes concorrem para sua redução. A

1/ Informação mais recente disponível dos microdados da pesquisa.

2/ Comparativamente, com dados da PNAD, houve aumento da desocupação, de 7,6% para 10,4% e os salários recuaram 8,7% no período 1996-1999.

3/ Salários e rendimentos do trabalho estão sendo utilizados como sinônimos neste *boxe*.

4/ O emparelhamento consiste em acompanhar os mesmos indivíduos ao longo do tempo (de acordo com o painel da PNAD Contínua, a pessoa entrevistada no ano t passa por nova entrevista no mesmo mês no ano t+1). Uma das aplicações dessa técnica é mensurar as transições na condição de ocupação – por exemplo, considera-se admitida aquela que, na primeira entrevista era não-ocupada (desocupada ou fora da PEA) e, na segunda, passou a ocupada. Embora não estejam disponíveis códigos de identificação individuais nos microdados da pesquisa, este foi criado através de informações do domicílio e de características dos indivíduos (código do domicílio, data de nascimento, idade, sexo, etc).

5/ Os que entram e saem na PO recebem, em média, 50% e 56% do salário daqueles que permanecem ocupados.

contribuição líquida desses fluxos atingiu 1,6 p.p. do primeiro trimestre de 2015 ao primeiro trimestre de 2017, ou seja, caso não tivesse ocorrido mudança dos fluxos, os salários teriam diminuído 2,4%. Nesse sentido, a redução ocorrida na PO amorteceu a redução dos rendimentos, mas, ainda, esse percentual mostra-se relativamente modesto ao tamanho do ajuste na taxa de desocupação o que evidencia a relevância da evolução favorável dos salários dos indivíduos que continuaram ocupados.

Adicionalmente à técnica de emparelhamento, outros fatores relevantes para o comportamento dos rendimentos foram analisados, conforme metodologia descrita a seguir. A variação do rendimento médio pode ser expressa por:

$$\Delta r_t = r_t - r_{t-1} = \sum_i (\theta_{it} r_{it} - \theta_{it-1} r_{it-1}) \quad (1)$$

onde i representa os grupos analisados; r_t , o rendimento; e θ_{it} é o peso dos segmentos no total dos ocupados $\theta_{it} = \frac{N_{it}}{N_t}$.

Há dois componentes, conforme equação (1), que afetam a variação do rendimento: (i) mudança dos pesos (MP) – que decorre de aumento/redução da participação de grupos de maior/menor rendimento; (ii) mudança de rendimento dos grupos (MRG), isto é, o quanto variaram os rendimentos dos mesmos grupos.

Para identifica-los, usando como base de comparação os rendimentos atuais e a estrutura produtiva inicial, θ_{it-1} , pode-se definir o rendimento contrafactual (r^*), como sendo $r^* = \sum_i (\theta_{it-1} r_{it})$. Somando e subtraindo r^* e rearranjando, tem-se que:

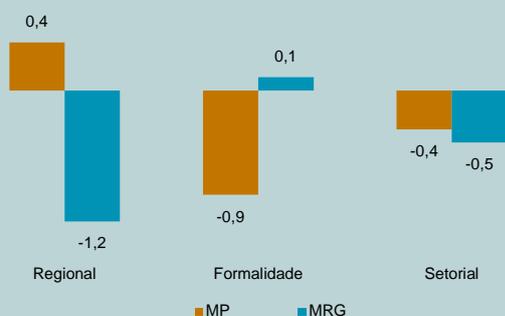
$$\Delta r_t = \sum_i (\Delta \theta_{it} r_{it} + \theta_{it-1} \Delta r_{it}) \quad (2)$$

O primeiro termo do lado direito da equação é equivalente a MP e o segundo termo, a MRG. Observe-se que se o rendimento de cada grupo ficar constante, MRG será nulo e a variação decorreria exclusivamente da mudança da composição dos ocupados.

Método alternativo decorreria da soma e subtração de $r^* = \sum_i (\theta_i r_{it-1})$, que resultaria em:

$$\Delta r_t = \sum_i (\Delta \theta_{it} r_{it-1} + \theta_{it} \Delta r_{it}) \quad (3)$$

Gráfico 4 – Efeito sobre rendimentos das mudanças no emprego regional, formal e setorial
p.p.



Para não arbitrar, considerou-se a média dos dois métodos de modo a obter:

$$\Delta r_t = \sum_i (\Delta \theta_{it} \bar{r}_i + \bar{\theta}_i \Delta r_{it}) \quad (4)$$

Em que \bar{r} e $\bar{\theta}$ correspondem, respectivamente, aos rendimentos médios e pesos médios.

Por fim, para expressar a decomposição em pontos percentuais, tem-se que:

$$\left(\frac{\Delta r_t}{r_{t-1}} \right) * 100 = \underbrace{\left(\frac{\sum_i \Delta \theta_{it} \bar{r}_i}{r_{t-1}} \right) * 100}_{MP} + \underbrace{\left(\frac{\sum_i \bar{\theta}_i \Delta r_{it}}{r_{t-1}} \right) * 100}_{MRG} \quad (5)$$

A equação (5) foi utilizada para investigar três aspectos relevantes associados à evolução do rendimento entre o primeiro trimestre de 2017 e o mesmo período de 2015, quando os salários recuaram 0,8%: i) redistribuições regionais; ii) formalidade do emprego; iii) mudanças setoriais na ocupação. Concentraremos a análise no efeito MP porque este mede as mudanças ocorridas na estrutura dos pesos da ocupação.

Redistribuições regionais

No período em análise, destacou-se o ganho de participação dos ocupados⁶ no Sudeste (de 44,7% do total das ocupações do país para 45,2%), Centro Oeste (de 15,7% para 16,1%), contrastando com a perda de 0,9 p.p., para 23,1%, no Nordeste. Essa redistribuição foi moderada em 2015 e se intensificou em 2016, em parte devido ao crescimento das regiões metropolitanas de São Paulo e Goiânia. O Nordeste refletiu contrações decorrentes da seca – sobretudo no interior da região onde a agropecuária tem maior peso – além de perdas mais acentuadas na construção civil.

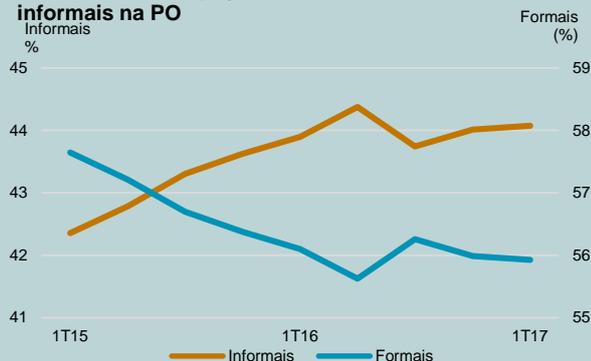
Como o salário no Nordeste é o menor das regiões (no primeiro trimestre de 2017, por exemplo, os ocupados do Sudeste ganhavam, em média, 69% a mais do que os do Nordeste), a alteração na composição da PO teve efeito positivo de 0,4 p.p. para a variação do rendimento no período. Caso não tivesse ocorrido a redistribuição espacial da ocupação, o rendimento teria diminuído 1,2 p.p.

Gráfico 5 – Participação da PO do NE e SE



6/ Os trabalhadores ocupados sem rendimento foram desconsiderados para o cálculo.

Gráfico 6 – Participação de trabalhadores formais e informais na PO



Formalidade do emprego

Houve queda no nível de formalização do emprego no período em análise, de 57,6% para 55,9%, condicionada, principalmente, pela sua evolução em 2015. Esse movimento contribuiu para a retração do rendimento, na medida em que os salários dos trabalhadores informais são, em média, cerca de 40,0% inferiores aos registrados no mercado formal. O efeito totalizou -0,9 p.p. e, portanto, contribuiu para acentuar a queda dos rendimentos.

Mudanças setoriais na ocupação

Segmentando as atividades em comércio, indústria, construção civil, administração pública, agropecuária, serviços às famílias⁷ e demais serviços, identifica-se avanço dos serviços às famílias em detrimento da participação da indústria, de maiores salários. Essa mudança na composição setorial da PO registrou impacto de -0,4 p.p. no rendimento médio.

Em síntese, das mudanças no mercado de trabalho analisadas, as decorrentes do aumento do fluxo de saída de trabalhadores e da distribuição regional contribuíram para suavizar a queda dos salários. Contudo, as magnitudes encontradas são pouco expressivas, evidenciando a relevância da evolução salarial daqueles que se mantêm empregados. Nesse sentido, a análise sugere que as negociações salariais - beneficiando-se, na margem, da dinâmica mais favorável da inflação - estariam, em grande medida, repondo a inflação e repercutindo os aumentos reais do salário mínimo tanto no mercado formal (piso) como no informal, onde serve de referência.

7/ Correspondem as seguintes atividades da CNAE Domiciliar 2.0: (i) Educação; (ii) Saúde Humana e Serviços Sociais; (iii) Artes, Esportes, Cultura e Recreação; (iv) Outras Atividades de Serviços; (v) Serviços Domésticos.